

LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO

As últimas negociações  
sobre o Acordo Interno  
dos professores

\*  
Greve responde à  
demissão em massa  
na Unimep

## ESTATUTO

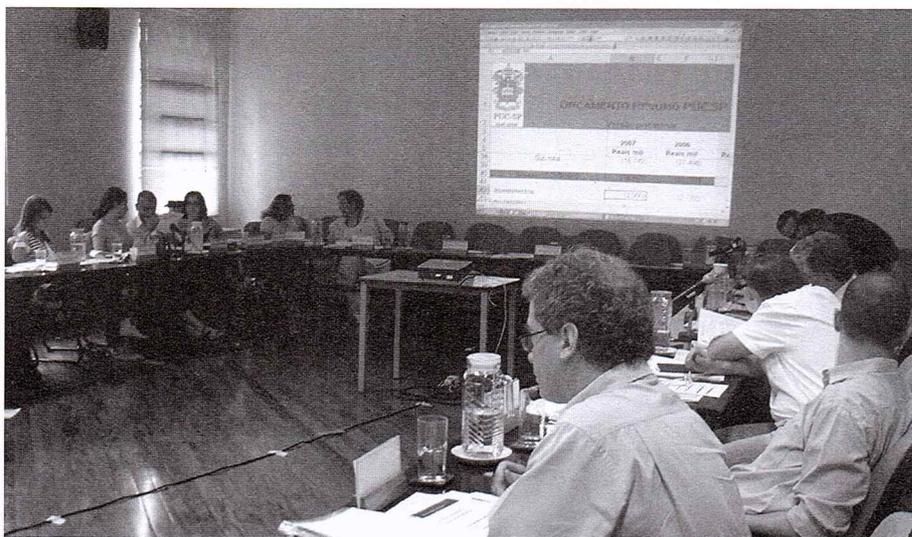
# Consun aprova modificações pontuais

Em sua reunião extraordinária de 15/12, o Conselho Universitário (Consun), começou a modificar o Estatuto da PUC-SP. As mudanças, elaboradas por uma comissão do próprio conselho e já discutidas e aceitas pela Fundação São Paulo, foram classificadas pela maioria dos conselheiros como pontuais, em atendimento ao que propunha o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). As alterações mais profundas deverão acontecer em 2007, mas seus princípios serão discutidos já na próxima reunião ordinária do Consun, no dia 20/12.

O conselheiro Eric Calderoni considerou que a discussão sobre vários itens do documento foi superficial, mas a maioria dos conselheiros avaliou que o debate mais contundente deve ficar para um segundo momento. Alguns itens do estatuto foram suprimidos, por já não existirem na prática dentro da universidade, como as congregações e alguns institutos.

Determinados pontos que regulamentavam a contratação de docentes sofreram a inclusão do termo "nos limites do orçamento anual", em atendimento a um pedido da Fundação. O quadro de pessoal passou a ser fixado semestralmente.

Esse procedimento, porém, segundo a comissão encarregada de preparar as alterações, nada tem a ver com a mudança na estabilidade docente, proposta para o novo Acordo Interno.



JULIA CHEQUER

Conselheiros apreciam a versão preliminar do orçamento para 2007

## Orçamento

A Vice-Reitoria Administrativa apresentou uma versão preliminar do orçamento para 2007. Pelos números apresentados, a universidade tem, inicialmente, superávit de cerca de R\$ 2 milhões. Porém, agregando-se a esses valores outras despesas, como inadimplências, promoções na carreira e rescisões contratuais em curso, surge um déficit de R\$ 14.795.000. O quadro piora significativamente quando são somadas as dívidas com os docentes, referentes aos dissídios de 2004 e 2005: o déficit sobe para R\$ 50.405.000. Analisando estes números, o professor Guilherme Simões levantou a hipótese de transformar a dívida com os professores em um fundo para a aposentadoria docente, algo como um "FGTS 2", que o professor receberia de forma escalonada, depois de sua aposentadoria.

A Reitoria levantou a necessidade de passar o orçamento por um "pente fino" para elencar pontos que possam resultar em maior economia. Por isso, está agendada uma reunião extraordinária do Consun para 29/01/07.

## Vestibular

O chefe de gabinete da Reitoria, Guilherme Simões, apresentou os dados do Vestibular 2007, em que houve queda de 35% na procura pelos cursos da universidade. Em 2006, 13.235 candidatos haviam optado pela PUC-SP. Neste ano, são 8.569. Guilherme retomou as explicações dadas ao *PUCviva* na semana passada, quando creditou a retração à migração de candidatos para o sistema ProUni, à queda geral da procura na maioria dos processos vestibulares na capital, e o desgaste da imagem da universidade, causado pela crise de 2005 e 2006.

## Pinochet

A morte do general Augusto Pinochet foi motivo para recordar o que foi o golpe militar de 11 de setembro de 1973, que derrubou o governo social-democrata de Salvador Allende, e para inúmeras reflexões jornalísticas, via de regra para ressaltar o valor da democracia e para, em alguns artigos, mostrar a importância da política econômica "modernizadora" do Chile. Não faltou, também, artigo que mostrasse o resultado nefasto do pinochetismo para os assalariados – extraordinária concentração de renda. Como não poderia deixar de ser, lembraram-se os 3.500 assassinatos e os 30.000 casos de tortura. Enfim, Pinochet liderou um golpe sangüinário e constituiu um governo militar fascista por 17 anos (1973 a 1990).

Falta ainda um dado ao qual a imprensa brasileira se referiu a boca pequena: o golpe montado pelo almirante José Toribio Merino e pelo brigadeiro Gustavo Leigh, encabeçado pelo comandante do exército Augusto Pinochet, foi arquitetado pelos Estados Unidos, por meio da CIA. A derrubada do governo eleito, a instauração do governo totalitário e a mortandade devem ser atribuídas ao imperialismo. Os Estados Unidos retomaram as rédeas do país por meio do pinochetaço. Não por acaso, o Chile foi a ponta-de-lança dos planos neoliberais (pró-imperialistas), arquitetados pelo Consenso de Washington. A ditadura de Pinochet preparou o caminho durante quase duas décadas.

O Plano Condor teve à sua frente justamente a ditadura chilena. Plano que serviu ao ciclo das ditaduras militares na América Latina: Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai. O Estados Unidos organizaram essa operação de combate aos movimentos sociais e de esmagamento das esquerdas – os nacionalistas e reformistas também tiveram de pagar uma cota de sangue.

Não faltaram reflexões sobre o fim do ciclo de Pinochet. De fato, a ditadura estava esgotada em fins dos anos 80. Em 1988, o general foi obrigado a convocar um plebiscito para que os chilenos decidissem se prorrogariam ou não a vigência da ditadura. Pinochet recebeu um não. Estava aí encerrado o ciclo do governo pinochetista. Mas as heranças da ditadura não se foram com o fim desse ciclo.

Os democrata-cristãos, que serviram ao golpe, e os social-democratas (do PS, partido de Allende), que foram golpeados, voltaram ao poder, dando vivas à democracia. Mas agora assentados sobre os alicerces construídos pela ditadura. O exército é pinochetista, e continuará a sê-lo, claro que adaptado à democracia burguesa.

O governo de Michelle Bachelet lamentou que o general não tenha sido julgado. Os crimes de morte a mando de Pinochet são visíveis; e se descobriu que o homem roubou do país 27 milhões de dólares, que se encontram depositados nos Estados Unidos, com endereço e tudo. Mas Pinochet continuou intocado. Bachelet não deu honras de Estado ao sanguinário – o pai dela foi uma das vítimas –, mas o exército velou-o com pompa de herói nacional.

Entretanto, estas não são as principais lições da história que 11 de setembro nos deixa. A mais importante de todas é que o golpe foi engendrado no seio mesmo do governo reformista de Allende. O governo social-democrata do Partido Socialista, de frente popular, que contou com apoio do estalinismo (Partido Comunista Chileno) e de maior parte da esquerda, pretendeu realizar uma política de estatização, sem contudo atingir o sistema geral de propriedade capitalista.

A Unidade Popular (UP) manteve a classe operária e os camponeses presos à política de reformas burguesas. Por isso mesmo, o governo de Unidade Popular permaneceu submetido ao aparato militar de defesa da grande propriedade capitalista e subordinado, em última instância, às potências, principalmente aos Estados Unidos. Se a morte de Pinochet enseja um balanço histórico do golpe sangrento, a lição fundamental é que o reformismo burguês é impotente diante dos monopólios e leva os trabalhadores à derrota.

*Erson Martins de Oliveira,  
Diretor da Apropuc.*

## Negociações sobre o Acordo Interno na reta final

Na segunda-feira, 11/12, aconteceu mais uma reunião entre APROPUC, Fundação São Paulo e Reitoria para a elaboração de um novo texto de Acordo Interno.

A APROPUC já havia enviado uma minuta com os principais pontos que gostaria de ver no novo texto. Reitoria e Fundação fizeram adêndos e modificações em algumas cláusulas e concordaram com outras. Até a próxima semana, espera-se que todas as partes atinjam consenso sobre uma versão definitiva do texto.

As cláusulas que sofreram maiores alterações são aquelas referentes à estabilidade, gratuidades, licença por motivo de doença e quinquênios. As negociações têm sido difíceis, pois as perdas que se pretende impor aos professores não são pequenas.

O texto final deverá ainda ser apreciado pelo curador de Fundações, Airton Grazioli, já que o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), estabelecido pelo Ministério Público e pela Fundação São Paulo, tem como uma de suas cláusulas a adequação dos Acordos Internos de professores e funcionários.

Dessa maneira, o padre

Rodolpho Perazzolo pretende fechar uma versão final do texto até 20/12, para que as associações possam reunir-se com o curador de fundações. No início de 2007, a APROPUC convocará uma assembléia para debater o novo Acordo Interno. A minuta enviada pela APROPUC à Fundação encontra-se disponível na página da Internet ([www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)). A versão não contempla as alterações propostas pela Fundação e pela Reitoria.

## Calendário acadêmico

Na mesma reunião, o chefe de Gabinete Guilherme Simões anunciou algumas datas que balizarão o calendário acadêmico do próximo ano. As férias docentes terão início nesta quinta-feira, 21/12 e terminarão em 28/01/2007. O primeiro semestre letivo teve seu início antecipado para 5/2.

A reunião com a AFA-PUC, que deveria discutir as alterações no Acordo Interno dos funcionários, foi transferida para esta terça-feira, 19/12.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divera

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

# Unimep em greve contra 148 demissões

No dia 7/12, o reitor Davi Ferreira Barros demitiu 148 docentes da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), em virtude da crise financeira que a instituição vem enfrentando. O professor declarou que não havia outra maneira de enfrentar o problema, pois a Unimep tem uma dívida de mais de R\$ 30 milhões, com um comprometimento de 82% da receita para pagamento da folha docente.

Os professores foram avisados de suas demissões por *e-mail*. As dispensas aconteceram em meio ao semestre letivo, tumultuando por completo a vida acadêmica da universidade. Segundo o reitor, o critério para efetuar os cortes envolvia altos salários, maior tempo de casa e manutenção de um segundo emprego. A diretoria da Adunimep (Associação dos Docentes da Unimep) contesta tais alegações, e ressalta o viés político das demissões, pois 122 docentes eram filiados à associação, vários deles com participação ativa nas lutas da categoria.

Tão logo souberam das demissões, os alunos acamparam na universidade e interditaram duas pistas da rodovia do Açúcar, nas proximidades do câmpus Santa Bárbara d'Oeste. Na terça-feira, 12/12, cerca de 500 pessoas fizeram uma passeata pelas ruas de Piracicaba em protesto contra as demissões.

Na tentativa de esvaziar o movimento, o reitor resolveu decretar recesso acadêmico até janeiro. Mas os professores, que ainda não estavam em férias, decretaram greve geral pela imediata reintegração de todos os demitidos.

A Adunimep e a Reitoria mantiveram um encontro com a Procuradoria Regional do Trabalho, que indicou à direção da universidade a recontração dos demitidos, para que as aulas sejam retomadas e o semestre concluído.

Até o fechamento desta edição,

os docentes mantinham sua mobilização. O movimento de estudantes e professores, que ficou conhecido como "Dezembrada", ocorre de forma pacífica e já conta com a solidariedade da população de Piracicaba.

A APROPUC enviou moção aos

professores demitidos da Unimep, repudiando a atitude autoritária do reitor daquela universidade e hipotecando solidariedade, diante de uma situação que os trabalhadores da PUC-SP já vivenciaram no início deste ano.



Acima, apresentação de encerramento dos membros da comunidade Pankararu do Real Parque; ao lado, os integrantes da mesa

FOTOS DE JULIA CHEQUER

## Projeto Pindorama celebra a formatura de sua primeira turma

A quinta-feira, 14/12, foi uma data marcante para diversas etnias indígenas que ainda resistem em São Paulo. Nesse dia, a PUC-SP realizou a formatura da primeira turma do Projeto Pindorama, que visa a inclusão dos indígenas não apenas na universidade, mas na sociedade como um todo, cedendo bolsas de estudo diferenciadas.

A cerimônia foi aberta pela apresentação de um coral formado por crianças guaranis. Na mesa, estavam presentes João Décio Passos, vice-reitor comunitário; Célia Forghieri, assessora da Vracom; Luciana Galante, representante da pastoral indigenista; Ana Maria Battaglin e Marisa Penna, coordenadoras do Pindorama; Manuel Alexandre Sobrinho, presidente da Associação SOS Pankararu; Cora Augusta Martim, repre-

sentante da etnia Guarani; e Ivanilde Pereira, representante da Funai.

Durante suas falas, todos ressaltaram a importância do projeto e a alegria de fazer parte da primeira de várias outras formações que virão. A professora Ana Maria Battaglin foi quem mais se emocionou. Após ser homenageada pelos estudantes, destacou a importância e beleza de cada um de seus formandos. Como não poderia deixar de ser, também foi homenageada a estudante Tatiana Landin, que também estaria se formando com os colegas, mas faleceu no semestre passado. Tati foi homenageada também pelo Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, onde trabalhou como conselheira no projeto *Nasci para voar*. O Centro inaugurará uma biblioteca com seu nome.

# Rola na rampa

## Ex-professor da PUC-SP lança livro de contos

Alex Moreira Carvalho, mestre e doutor em Psicologia Social pela PUC-SP e ex-professor da casa(foto), acaba de lançar o livro *Ainda e Nunca Mais*, pela LCTE Editora. O lançamento



livro, o psicólogo e escritor Lucas Bueno Palmeira assinala que "na costura dos contos de Alex, diminuímos, com labor, o peso da própria história. Oprime-nos

menos a soto aconteceu na nova sede da APROPUC, no dia 9/12. A publicação reúne diversos contos curtos, ora abordando aspectos da vida cotidiana, ora explorando temas como o exílio político e a tortura das ditaduras. Autor da introdução do

lidão quando a admissão da falta torna a insegurança um baluarte vão". Para maiores informações, acesse a página [www.lcte.com.br](http://www.lcte.com.br). O livro encontra-se à venda na Livraria Cortez, ao lado do campus Monte Alegre.

## Sexta-feira é dia de festa da AFAPUC

A confraternização da AFAPUC será nesta sexta-feira, 22/12, das 12h às 18h, no campus Santana (Rua Voluntários da Pátria, 1635, perto do metrô Santana. Este grande encontro tem por objetivo integrar os funcionários dos diversos campus da PUC-SP. Durante a festa haverá muito churrasco, cerveja e música ao vivo com o grupo *Samba Rharo*. Cada associado deverá trazer 1kg de alimento não perecível. Ao fim da festa, os alimentos recolhidos serão doados para duas instituições de caridade.

## Cecom divulga layout de carteirinhas

Na sessão de 12/12, o Cecom (Conselho Comunitário) divulgou um possível layout para as carteirinhas de identificação de estudantes e funcionários. Foi levantada a possibilidade de os professores também portarem as carteirinhas. Além disso, o Ce-

com debateu a questão das bolsas em 2006, a partir de um estudo preliminar que aponta que a renda dos que recebem bolsas aumentou. No Cepe (Conselho de Ensino e Pesquisa), foram aprovados os cursos de especialização em Engenharia de Software e

em Teologia Latino-Americana. Também passaram as reformas curriculares de Direito, Turismo e Relações Internacionais, que irão para o Consun. O conselho referendou ainda a reforma curricular de Jornalismo, que já havia passado pelo Consun.

## Sípat 2006 chega ao fim

A Sípat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) chegou ao fim em 9/12, com a premiação dos vencedores do Concurso de Palavras Cruzadas. Maurício da Fonseca foi premiado com um aparelho de DVD, Maria Angela de Marco e Tânia Marques Freitas ganharam um tocador de MP3, e a cesta de natal foi para Joaquim Messias de Souza. A Sípat é organizada anualmente pela Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que aproveita para agradecer aos colaboradores e patrocinadores pelos brindes oferecidos nos sorteios.

## Ufal realiza campanha contra a privatização

Estudantes e professores da Ufal (Universidade Federal de Alagoas) vêm realizando uma campanha contra a cobrança de mensalidades no ensino público e na sua própria universidade, onde tal plano está sendo posto em prática. A Adufal (As-

sociação de Docentes da Ufal) revela que até agora a campanha teve boa aceitação, fazendo efervescer no campus o debate sobre a privatização do ensino e a própria Reforma Universitária do governo Lula, que amplia o espaço do lucro das empresas

dentro das universidades. O *PUCviva* recebeu uma cartilha sobre o tema, elaborada pela Adufal e pela Andes (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior). Para conferir o documento na íntegra, acesse a página [www.adufal.org.br](http://www.adufal.org.br).